Anno de 1843. Sabbado 12 de Agosto Anno XIX. N. 173.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do BRASIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
7 Seg. s. Caetano. Aud. do J. de D. da 2. v.
8 Terç. s. Cyriaco M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
9 Quart. jejum s. Romão Aud. do J. de D. da 1. v.
10 Quint. ✠ s. Lourenço M.
11 Sex. ss. Tiburcio e Suzana Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
12 Sab. s. Clara V. F. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
13 Dom. ss. Hypolito e Cassiano.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 10 de Agosto.

Cambio sobre Londres 25 a 25 ½.
« « Paris 3 ,0 reis por franco.
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1.

	compra	venda.
OURO-Moeda de 6,400 V.	16 800	17 000
« « « N.	16,600	16,800
« « de 4,000	9,200	9,400
PRATA-Patacões	1,920	1,940
« Pezos Columnares	1,920	1,940
« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.
Lua Cheia à 10, ás 2 horas e 55 m. da m. | Lua nova à 25, aos 16 minutos da tarde:
Quart. ming. à 18, ás 4 horas e 20 m. da m. | Quart. cresc. à 2, ás 9 horas e 7 m. da tarde.

Preamar de hoje.
1.ª a 6 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 6 horas e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Vieraõ-nos á maõ jornaes inglezes, que alcançaõ á data de 27 de junho proximo passado, e á vista delles parece, que podemos ratificar a noticia dada pelo capitaõ da polaca sarda *Silenzia*, chegado de Trieste por Gibraltar a este porto, e publicada em o nosso numero 158, na parte relativa á fuga de Espartero da Hespanha, que é falsa, segundo as ultimas noticias recebidas por via de Paris contidas naquelles jornaes, as quaes chegaõ a 21 do predito mez, e dellas damos abaixo um extracto.

Despacho Thelegrafico.
Madrid, 21 de junho.

« O Regente parte neste momento para Valencia, acompanhado dos generaes Linage e Ferraz, e do ministro da guerra. As tropas da guarniçaõ sahiraõ hontem de Madrid, e só fica na capital um regimento de cavallaria.
(Times.)

Correspondencia particular.
Paris, 24 de junho.

Ha nesta cidade noticias de Madrid datadas de 21 do corrente. Ellas annunciaõ, que nesse dia partira o regente daquella capital para Valencia, sem duvida com a resolução de seguir para Barcelona. Elle tencionava juntar-se aos generaes Seoane e Zurbano respectivamente (o segundo tem um bom exercito de 14,000 homens em Lerida.) É de suppôr que Madrid esteja tranquilla, pelo silencio do despacho a esse respeito.

As noticias recebidas em Barcelona (em data de 19 do corrente) saõ satisfatorias. Montjuich ainda se sustentava, e era provavel que assim continuasse. O seu commandante, que é um Biscainho de quatro pés de altura e antigo camarada de Mina, é tido por um militar de nobres principios, e de summa coragem. O caso (quiçá, mais importante é que os insurgentes começavaõ a desavir-se entre si. Elles naõ teem chefe: facto tambem muito importante em favor do regente.

Haveis de saber que se offereceu a Echaleca 50,000 pesos para entregar Montjuich. Isto sem duvida é verdade, porque quasi todo o successo da revolta até aqui é, como no principio, devido aos grandes saques feitos sobre a bolça da ex-rainha regente. A somma remettida, ou ao menos retirada do seu thesouro para este abominavel intento, tem sido exagerada. Ella naõ chega a 500,000 duros; desta dizem ter-se remettido 1,000,000 fr. a Prim; mas se a voracidade dos individuos por cujas maõs tivesse de passar o dinheiro igualasse a dos agentes por quem sua irmã (a duquesa de Berry) destinou um milhaõ de francos para um fim similhantemente digno, naõ terá chegado o seu destino a metade daquella somma.

Naõ sei em que se funda a impressaõ, mas posso affirmar-vos, que o governo Francez espera que as cousas na Hespanha tomem um aspecto mui grave; e tenho podido observar, que algum dos amigos do regente começaõ a vacillar na confiança que depositavaõ sobre a sua habilidade para suffocar a rebelliaõ. Com tudo, a maior parte dos que tem melhores informações, ainda confiaõ no seu poder para destruir a insurreiçaõ, e até dividir de tal sorte a opposiçaõ, que lhe assegure a maioria nas côrtes.

Antes que me despeça dos negocios da Hespanha, devo dizer-vos sem me responsabilisar pela veracidade do dito, que é muito horrivel para se acreditar, que a cabeça de Espartero foi posta a premio, ou por outras palavras que se tem promettido uma quantia a qualquer homem que o assassinar.

Continuação das noticias de Hespanha — O seguinte é transcripto da segunda Edição do *Morning Chronicle.*

Pariz 26 de Junho.

« Chegarão de Madrid cartas de 21. Reunirão-se a 18 os officiaes da Guarda Nacional, e offerecerão-se a responder pela tranquilidade de Madrid, e pela segurança da Rainha, na ausencia do Regente. Os tres Alcaides exercem alternadamente o cargo de chefe de policia. O Regente seguiu pela estrada de Valencia. Ha pouca duvida á cerca da sua entrada em Valencia, porque em consequencia de haverem os insurgentes Moderados e Cartistas proclamado alli o estatuto, e restituido aos frades a propriedade ecclesiastica, a maior parte das tropas tinhão sahido de Valencia, e forão para Alcaniz.

« Zurbano estava a 20 em Igualada, com 16 batalhões, a 10 leguas de Barcelona. Seoane com o resto dos tropas estava em Cervera, donde tinha mandado uma divisão contra Teruel, para conservar em quietação o Baixo Aragão.

« Zurbano tencionava esforçar-se por abrir communição com Montjuich, onde o coronel Echaleca se conservava firme, e ameaçava de bombardear Barcelona. Os consules estrangeiros assustados tinhão-lhe escripto em favor de seus concidadãos. Echaleca respondeu, que ainda não tinha senão ordens geraes; mas que as esperava mais positivas, e que faria aviso aos consules das suas intencões. O coronel Brim, à frente dos Barcelonezes, occupava Molina del Rey, e devia defender a passagem de Slobregat. Echaleca tinha sido nomeado Conde Montjuich. » (*Standard.*)

Londres, 27 de Junho.

Celebrou-se hontem com toda a pompa e ostentação do ritual Romano a ceremonia da sagração da Igreja Catholica Romana ultimamente erecta e dedicada a S. João Evangelista, no terrado de Duncar, em Islington. Estiverão presentes muitos dos Catholicos mais influentes, entre os quaes assistirão o Conde de Arundel e Surry, o Hon. E. Petrie, M. P., o Hon. P. Howard, M. P., Lady Camoys, Lady Bedingford, Lady Cadell, Lady Clare, Lady Lovat e sua familia, Misses O' Farrell, Petre, &c. A concorrencia dos sacerdotes Romanos foi extremamente numerosa, não podia haver menos de 50 ecclesiasticos alli presentes; o Bispo Griffitg V. A. fez pontifical. (*Idem.*)

Inglaterra—A volta de M. Ellis parece, que será seguida d'uma missão enviada pelo Brazil. O ministeria, Brasileiro, que não póde entender-se com o nosso enviado, é novo nos negocios e sobre tudo hostil á Gram Bretanha. Porem as dilações nos são vantajosas, já ha uma mudança notavel nos discursos dos oradores d'aquelle paiz, relativamente á Inglaterra. Logo verão os ministros do Rio que é do interesse do seu paiz estar em muita harmonia com a Inglaterra, ainda á custa d'algumas concessões.
(*Morning Herald.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Os que tractaõ de qualquer materia, naõ porque tenhaõ boas rasões para sustentar sua opinião, mas sómente por espirito de maldiser vagamente dos seus adversarios, procuraõ mesclar suas discussões de insultos, e ataques á fim de conseguirem azedar os espiritos, e tirar a seus adversarios a prudencia, com que devem argumentar, e patentear as inepcias do charlatanismo, ou as extravagancias do espirito de contradiçaõ. O Sr. *Focion*, correspondente do *Diario-Novo* n. 167, balao de argumentos, e dos conhecimentos mais communs para fallar da execução da lei provincial, que taxou o preço da carne, e deo exclusivo a um contratador desse genero de primeira necessidade, quiz primar com insultos, e com a mais infame das calumnias ao governo da provincia, esquecido de que nunca os homens honestos, que conhecem a probidade, e inteiresa do governo provincial, acolherão tão indigno, e calumnioso modo de censurar os actos da administração publica, antes reprovarão, entregando a todo o despreso, a mais inverosimil das falsidades, que elle propala de um modo ambiguo sem declarar quem deo e quem recebeo esse dinheiro para não se faser arrematação. Vejámos primeiramente as rasões, que o correspondente exhibio para censurar a decisão, pela qual S. Ex. adiou a resolução da duvida da camara municipal, para sugeital-a ao conhecimento da assembléa provincial.

Queria o Sr. *Focion*, que se entregasse o monopolio do talho de carne á um dos concurrentes, ou fosse o Sr. Anecleto José de Mendonça, que se sugeitára a todas as condições do regulamento do governo, ou aos Srs. José Joaquim Bizerra, e Mirandas, que davão a carne por menor preço, mas exigião diminuição de obrigações « pois assim como a presidencia fez o regulamento podia reformal-o: que se a assembléa o mandar reformar em attenção á offerta dos Srs. Bizerra e Mirandas, será uma vergonha para a presidencia: aliás mandará, que se dê a um dos dous, o que é objecto administrativo » O Sr. *Focion* falla sem conhecimento de causa, falla para ter mais uma occasião de insultar a Presidencia.

O regulamento foi feito em 1841 pelo Sr. Souza Teixeira. Se merecer, e tiver reforma, decretada pela assembléa, nenhuma vergonha deve ter disto o actual Presidente, que o não fez, nem mesmo o ex-Presidente Sousa Teixeira, que o organisou para sugeital-o ás emendas de reformas que o poder legislativo provincial achasse convinientes; por ser este poder competente para reformar os regulamentos da Presidencia. Não devia o actual Presidente alterar o regulamento depois da lei do orçamento vigente, que lhe tirou essa autorisação. Resvala por tanto nesta parte a censura do Sr. *Focion*.

Convem notar, que o ex-Presidente o Sr. Sousa Teixeira, autor do regulamento, recusou alteral-o em tempo, que o podia faser, no anno de 1841, quando os Srs Bizerra e Mirandas, e mais alguns proprietarios abastados em sociedade se apresentarão para a arrematação, exigindo similhantes modificações nas obrigações, que o mesmo lhes impunha. Então, quando só esta associação apparecia para arrematar o talho, e era por consequencia mais verosimil, que podesse exercer o monopolio, que hoje recêa o *Focion*, não se executando a lei, pois não constava que tivesse concorrentes nesta especie de commercio, ninguem censurou o ex-Presidente, ninguem avançou, que a não execução da lei do monopolio autorisava o mesmo monopolio; agora que ha duas sociedades distinctas em competencia, concorrendo ambas á arrematação, é que se julga prejudicial ao povo o acto de deixar, que cada uma dellas use livremente deste commercio, e entrem em competencia no mercado, augmentando o supprimento deste genero de primeira necessidade. Isto é abusar do censo commum! Erra crassamente o Sr. *Focion* presumindo, que a assembléa provincial só decidirá a duvida da camara mandando dar o talho exclusivo a um ou a outro concurrente nomeadamente. Deve saber, que a assembléa decide a questão, occupando-se apenas do regulamento, ou approvando-o, como está, ou modificando-o em attenção ás rasões dos concurrentes, e segundo a approvação do regulamento dará a camara á quem sugeitar-se a todas as condições do mesmo. Se S. Ex. escolhesse o lance da sociedade, em que figura o Sr. Anecleto, gritarião o *Focion* e seus companheiros, que se despresava o preço menor em meia pataca por arroba, que offerecia a associação dos Srs. Bizerra e Mirandas; e appareceriāo os nomes, e a supposta influencia das personagens, que entrião na primeira. Se preferisse a offerta dos Srs. Bizerra, e Mirandas, que se não sugeitárão ás multas, por falta de abastecerem o mercado, e querião talhar menos dez rezes por dia, quando deverião talhar mais 20 do que o regulamento exigia, porque nelle não se calculou o consummo das freguesias de Jaboatão, e Poço da Panella, nem o da povoação de Santo Amaro, como observou o Sr. vereador Costa Monteiro, gritarião que para accudir-se a empenhos (se não tivessem a insolencia de diser que por dinheiro, como agora diz o *Focion*) destes ultimos concurrentes punha-se o povo em penuria, e obrigado á escacez de carne, que elles lhes quizessem dar. A accusação de peita alem de infame é sem verosimilhança; porque, sendo notorio, que uma das sociedades concurrentes é essa, que chamão união, a ella aprovaria mais que se lhe desse por arrematação o monopolio, do que deixar-se livre a concurrencia no mercado á outra, que pretendeo arremattar, e tem por consequencia forças, e meios senão iguaes, pouco inferiores para competir com ella em proveito dos consumidores, e tirar-lhe o exclusivo, que com tortura de entendimento pertende o *Focion*, que se siga da suspensão da arrematação, que o estabellecia (*). Se o monopolio arruinando o povo, poem em total miseria os creadores do gado, sugeitando-os todos ao preço, que lhes poser o monopolista, como lamenta o *Focion* a falta de arrematação, quando só ella é que estabellece esse monopolio terrivel aos creadores? Se o monopolio é contrario ás noções mais comesinhas da economia social, e prohibido pela constituição do estado, o governo da provincia deixando de cortar embaraços para mandar entregar a carne a um dos concurrentes, e sugeitando a execução da lei á novo exame da assembléa provincial attendeo a todos estes objectos, que mais são dignos de sua consideração do que o interesse dos monopolistas ou arrematantes, e os latidos vãos do *Focion desenganado* etc. A consideração de calculo em despesas diarias, que fez o correspondente, á quem nos referimos, não merece observaçaõ por sua futilidade, aliás taxariamos todos os generos de commercio, e á todos os cidadãos as despesas, que devem faser, reduzindo-os a condição de escravos.

(*) Convem advertir, que a carne fresca tem constantemente regulado a 6 e a 7 patacas a arroba, e que não tem excedido de oito patacas alguma muito gorda: naõ é esse excesso de preço, de que falla o correspondente do *Diario Novo.*

O *Diario novo* apressou-se a copiar d'um dos jornaes da Côrte, sob a epigraphe — O que se diz do Brasil nos Estados-Unidos —, um pequeno artigo traduzido do *Weekly Herald* de 15 d'Abril do corrente anno (sendo por certo aquelle um dos jornaes mais acreditados da America do Norte). Cumpre porem, que nos apressemos tambem a rectificar um erro ou equivoco, filho talvez da má fé ou falta de sinceridade, com que as folhas da opposição procurão hostilisar o Governo, apresentando-o ao paiz como muito desacreditado nas nações civilisadas. Declaramos pois, para que o publico não seja illudido, que o trecho traduzido não é opinião do jornalista Americano-Inglez; mas sim um topico extrahido d'uma correspondencia escripta no Rio de Janeiro a 5 de Fevereiro e enviada ao Editor do *Herald*, talvez por algum membro da opposição, ou estrangeiro seu alliado, que falla do Governo Brasileiro, segundo os seus mesquinhos interesses e paixões que o dominão.

Variedades.

O CARAPUCEIRO.

Havendo recebido uma mui urbana correspondencia relativa a certas proposições do *Carapuceiro*, que foi publicado em o *Diario de Pernambuco* de 2 do corrente, e que tracta dos amantes, assentei de lhe dar resposta, não só por defender-me da immerecida arguição, como em testemunho de respeito e consideração para com o Illustre Correspondente, que, supposto procurasse impugnar as minhas opiniões, todavia tractou-me como cavalheiro, e com a delicadeza propria d'um homem bem educado, e sisudo, o que assás há penhorado o meu reconhecimento. Ahi transcrevo fielmente a correspondencia, depois da qual irá a minha resposta. - Sr. Redactor do *Carapuceiro.*

Senhor. Neste momento acabo de ler o vosso Artigo impresso hoje no *Diario de Pernambuco* sob o titulo =Os amantes=: e não podendo persuadir-me de que em algumas partes delle tivesseis escripto possuido de convicção; por isso tenho a honra de vos escrever, desejando em extremo, que attentas as rasões, que vos esporei, possaes corrigir certo pensamento, que além de desvantagem, lança sobre o bello sexo um pouco de villeza.

Dizeis, Sr., no paragrafo 3.º do vosso artigo: que os prazeres tumultuosos, e seductores, de que a alma se embriaga nos grandes festins são capazes de alterar o verdadeiro amor, e por fim eliminal-o do coração — E como corolario desta proposição ainda dizeis, que he perigoso a uma joven ouvir discursos lisonjeiros de qualquer pretendente; por isso que elles podem fazer o seu effeito, visto o desejo, que todas as senhoras, ainda as mais constantes, e que sentem por seus amantes a mais viva ternura, tem de agradar.

Antes d'entrar na analyse desta vossa proposição, antes de contestala julgo meu rigoroso dever annunciar-vos, que abomino os prazeres tumultuosos, que tem introduzido costumes algum tanto licenciosos: tenho 23 annos, respeito a virtude, e amo com paixão. Respeito, Sr., vossos altos conhecimentos, respeito o nome honroso, e brilhante, que tendes na republica da letras; porém pergunto-vos: por ventura amastes? Como podeis pois deffinir amor? Como entendeis o amor verdadeiro? Ah! seja-me licito dizer, que a convicção não foi a base de semelhante artigo. Respondo-vos com as vossas proprias palavras: quando o amor he fundado sobre a estima he eterno. Não devemos confundir o amor verdadeiro, com o que vulgarmente se chama amor, isto he; com essas paixões momentaneas, ou pouco duraveis, que occupão quasi toda a nossa mocidade. Julgo perniciosos todos os prazeres seductores, e tumultuosos, julgo pernicioso todo e qualquer discurso lisonjeiro; porém julgaes por ventura, que a joven, que ama verdadeiramente possa ser abalada por elles? Julgaes, que ella possa mudar? Oh! que se tal há succedido, ficai certo de que não existia amor. Além de que todas não recebem a mesma educacão, nem professão os mesmos principios. Convenhamos n'uma cousa, e he, que, as vossas reflexões só devem ser applicadas para as que não amão, ou para aquellas, a que os francezes chamão *coquetes*.

Ensaremos Sr., a vossa proposicão ainda por outro lado. Se fosse ella verdadeira, podeis por ventura imaginar, que arma poderosa haveis dado aos *petit-maitres*, e libertinos authorisando-a com a vossa responsabilidade? Ignoraes por ventura, que o mais terrivel raciocinio pode della originar-se? Dizeis, que um discurso lisonjeiro pode abalar, e fazer varrer d'um coração um amor verdadeiro: que os prazeres tumultuosos o fazem! Bem: dirão os libertinos; guerreemos com taes armas, e sempre traremos subjugado o bello sexo: guerreemos com taes armas, e sempre seremos victoriosos! Oh! quanto deve penalisar a uma Sr.ª uma tal ideia! Quanto não deve sofrer, quando o proprio, que trabalha para corrigir seus defeitos, parece authorisa a! De um lado vede a desvantagem dos sexos, conciderando suas fraquezas, sua pouca força; de outro o quanto aviltaes sua nobre condição! De um lado tudo em desvantagem para ellas, de outro para ellas tudo vergonha, e aviltamento!

Foi, Sr., para arredar taes ideias, que ousei escrever-vos a prezente carta: tomai-a na parte melhor. Desculpai-me, e tende a certeza, que muito vos admira

Um amante offendido.

Antes que entre na materia da minha resposta, seja-me licito dizer ao meu illustre correspondente, que pertencendo eu ás escolas do tempo do Rei Velho não me sei adumar ao tractamento de *vós* á laia dos Francezes, que não tirão da bocca o seu *vous*; tractamento, que segundo a indole da lingoa, e o exemplo de todos os classicos reservo para Deos, para o Monarcha, e para as preces aos Santos; e por isso ha-me de permitir, que o não tracte á Franceza, porém sim á Portugueza, que he a lingoa, em que escrevo.

A minha proposição, que tanta extranheza, e magoa causou a S. S, he esta—Quem attende á natureza do verdadeiro amor conhece, que nada he mais capaz de o alterar, e por fim eliminar do coração, do que esses prazeres tumultuosos, e seductores, de que a alma se embriaga em os grandes festins.— E será isto falso? Eu entendo, que não, antes tenho, que se funda na experiencia, e observação do coração humano. Nesses adjuntos, nesses passatempos, em que se reune tudo quanto he mais capaz de abalar os sentidos, e exaltar a imaginação, não ha duvida, que as sugestões tem mais poder, e maior estimulo as tentações: e se, como o confessa o mesmo Sr. Amante offendido, as mulheres são mais fracas, do que nós (e todas as leis do mundo assim as conciderão) segue-se, que ellas em taes reuniões, em taes festanças correm mais risco de ser seduzidas. Advirta o meu illustre correspondente, que eu não emitti uma propozição absoluta, disse sim, que os prazeres tumultuosos, e seductores erão capazes de alterar, e até destruir o verdadeiro amor. Pergunta-me S. S. o que entender por verdadeiro amor. O que hei de entender, se não aquelle, que em realidade se tem aquelle, que parte do coração, e não dos labios? Mas note bem, que amor verdadeiro não he synonimo de amor immutavel. Os amantes, quando no esto da sua paixão jurão, e trejurão, que nada será capaz de intibiar, quanto mais extinguir-lhes o amor; porem a quotidiana experiencia nos mostra, que não ha em a fragil natureza humana cousa, que seja immutavel. Ah! e quantos, que ainda hontem se amavão terna, e extremosamente, hoje não só estão desamistados, se não que se consagrão o odio mais implacavel! Logo por mais real, por mais verdadeiro, que seja o amor no coracão humano, podem dar-se causas, que o alterem, e até de todo o anniquilem. Releva alem disto distinguir o amor paixão, do amor brando, fundado nas virtudes, e na estima, e que propriamente se denomina amisade. O primeiro, por isso mesmo, que he paixão, tem de seu natural o ser de pouca duração; segundo sim quasi sempre só se acaba com a vida.

Uma mulher no verdor dos annos, uma mulher por natureza sensivel, fraca, destituida de experiencia do mundo, e além disto avezada des d'o berco ao gosto de agradar quem duvida, que está mais occasionada a deixar-se imbair de mil sujestões, de discursos lisongeiros, que lhe dirigem innumeros damejadores, do que a que vive separada dessas occasiões? Logo he quanto basta para que aquelle, que a ame, a desvie de taes adjuntos; por que não ha Moralista ainda na classe dos pagãos, que não ensine ser mui acertado fogir das occasiões. Por mais que o Sr. Amante offendido pareça querer divinisar o bello sexo, a verdade he, que as Penelopes não são muito communs, e tanto assim que nem todos os escriptores d'antiguidade lhe concedem a tão gabada constancia pelo seu querido Ulysses. Pausanias diz, que a tradição dos Arcadios a tespeito da firmeza, e fidelidade de Penelope não concorda com esses gabos, que lhe derão os Poetas.

Pode pois dar-se verdadeiro amor, isto he real amor no coração d'uma mulher, e este mesmo amor vir a enfraquecer, e até a extinguir-se aos esforços reiterados de outros, que sabem aproveitar os ensejos favoraveis, em que a alma inebriada de prazeres mais facilmente dá entrada ás artimanhas da sedução. O meu illustre correspondente sem o pensar seguramente subministrou-me armas contra si mesmo, quando disse — Julgo perniciosos todos os prazeres seductores, e tumultuosos, julgo pernicioso todo e qualquer discurso lisongeiro. — A quem são (pergunto) perniciosas estas cousas? Ás *coquettas* não; por que estas são borboletas, e tem por uso ora agradar-se deste, ora daquelle, &c. &c. Logo a essas mesmas constantes, ás que tem amor verdadeiro he, que taes prazeres, e taes discursos são perniciosos; e por que? Porque podem fazer impressão, podem seduzir; e segundo a bem sabida regra de Moral — *Qui amat periculum peribit in illo*: quem busca o perigo perecerá nelle.

Escolha o Sr. Amante offendido duas bellas meninas, e de igual sensibilidade; mas uma educada com certas reservas e retirada do grande bolicio dos divertimentos tumultuosos, e a outra avezada a estes prazeres, a estes festins; e diga-me francamente qual destes dous corações promete amar mais firme, e constantemente. Creio, não negará, que a primeira; e eis a rasão por que em outras eras quer homens, quer mulheres erão muito mais amantes; e apparecião em materias de amor heroismos espantosos ainda no mesmo sexo mais fraco. Nesses tempos da cavallaria andante os homens, e as mulheres vivião em muito menos contacto, do que hoje; estas raras vezes apparecião em espectaculos; mas o certo he, que então os homens respeitavão muito mais o bello sexo, erão mais delicados, e fervorosos para com elle, e as mulheres amavão com extremo: porém depois que a polidez moderna aproximou os dous sexos, depois dos bailes, partidas, &c. &c. ha sim melhores exterioridades, maneiras mais estudadas, mais palavreado amoroso: mas ha mais fingimento, que realidade, e o amor muitas vezes não he outra cousa mais, do que um passa-tempo, um entretenimento, um recreio.

Em todos os tempos, e lugares, assim no centro da maior civilisação, como na vida selvagem a mulher deseja agradar, e conseguintemente quem duvidará, que seja perigoso, e arriscado o subministrarem-lhe occasiões de ouvir discursos lisonjeiros de maganos tão amestrados n'arte de seduzir? Que importa, que ella tenha gravado em seu coracão um amor verdadeiro, se este he posto á prova, e combatido com as poderosas armas da seducção? O amor em questão não he certamente a amisade: he sim essa paixão fogosa, essa especie de delirio, que faz louquear ainda aos maiores sabios: o amor quando tem o caracter ethico, quando he amisade em summa, esse com effeito he tranquillo, e quasi sempre só se extingue com a morte: mas a paixão de amor qualquer cousa he capaz de a alterar, de a mudar, de a destruir: conseguintemente obrará com acerto, e prudencia o amante, que desviar a sua amada dos adjuntos, dos festins, dos prazeres tumultuosos. Confessa o meu estimavel correspondente, que ama: neste caso dir-lhe-hei, que se o amor, que consagra a essa senhora, quem quer que for, não he já paixão; porém amisade fundada em reciproca sympathia, e em virtudes reaes; então pode tranquilisar-se; mas do contrario, desconfie sempre, e não leve a sua credulidade a ponto de julgar, que nenhum será capaz de roubar-lhe o coração da sua amada.

Passemos á segunda increpação, e vem a ser, que a minha proposicão foi um'arma poderosa, que dei aos *petit-maitres*, e libertinos. Nunca tal cousa me veio ao pensamento; e estou intimamente convencido, que elles não careciāo das minhas proposições para assestarem a sua bataria, e abalançar-se a conquistar, mormente em lugares, onde os prazeres, e as sugestões entrão por todos os sentidos, e são conseguintemente tão asados para taes emprezas. He mui antigo no mundo o proloquio, que diz —quem porfia mata caça —; e não he, se não a occasião, que os torna mais emprehendedores, e animosos. E será preciso, que o pobre *Carapuceiro* lhes diga, que a deligencia he mãi da boa-ventura, e outros axiomas confirmados pela quotidiana experiencia? Para conservar-se constante em seu amor uma mulher, que vive segregada do tumulto, basta o natural pendor da sua ternura: mas para praticar o mesmo, para ser inabalavel a que vive salteada de prazeres, e de ardilosos adoradores, ha mister grandes esforços, continuada luta; e tal firmeza não se pode dizer com verdade, que se encontra facilmente: logo convém muito, e mais que muito desviala dessas provanças, e arredala de taes perigos.

Mui longe está do meu pensamento o pretender deprimir com isto o bello sexo. Os homens estão no mesmo caso, e não sei se diga, que ainda mais fracos, mais miseraveis são em resistir ás tentações; e por isso a respeito delles não conheço outro remedio, se não fogir das occasiões, sob pena de naufragar muitas vezes nos mares da vida. A paixão de amor he de seu natural cega, e ciosa; e por isso tem mil caprichos, e devaneios: não assim o amor fundado na virtude, não assim o amor honesto, ou a amisade, e a este foi, que chamei eterno, e não ao amor paixão. Não tenha medo pois o meu illustre correspondente, que os damejadores, capitães de cupido, e libertinos aprendão da minha proposição a fazer conquistas amatorias. Eu não fiz mais, do que dizer o que realmente se passa, e se ha praticado em todos os tempos, e lugares desde que o mundo he mundo. A tendencia dos dous sexos he uma lei da natureza, e o mais ousado sempre se atreveo ao mais fraco todas as vezes que achou para isso occasião favoravel: e quem negará a oportunidade dos festins, dos bailes, &c. &c. para taes conquistas? Além disto reflicta o Sr. Amante offendido sobre o poder, que no coração humano exerce o gosto pela novidade, e convencer-se-ha, que não he tão difficultoso, quanto imagina, que a mulher ainda verdadeiramente apaixonada por Pedro *verbi gratia*, sinta-se abalada das matreiras lisonjas, das finezas de Paulo, que se mostra morto de amores por ella, e que pode ser, seja muito mais gentil, mais bem apessoado, e mais donairoso, do que o primeiro.

Tal he sinceramente o meu modo de pensar a semelhante respeito. Pode ser, que esteja em erro, e que o meu nobre correspondente seja tão feliz, tão singular em seus amores, que conte com a inabalavel constancia da sua amada: mas advirta, que não foi debalde que a Mytologia, personalisou o Amor debaixo da imagem de um menino nù, e com azas; nù para denotar o seu desapego ás riquezas, com azas para significar a sua inconstancia, e que voa d'aqui para ali, como um passarinho. De mais ja vio S. S.ª paixão de amor sem ser acompanhada do ciume? E por que? Não he, se nao pela ideia de que possa ser-lhe roubado o objecto amado, e como uma mulher não está no caso d'um traste, que se possa furtar sem seu consentimento, segue-se, que em todo o verdadeiro, e extremoso amante dá-se sempre a dolorosa ideia, o triste receio da inconstancia da sua propria amada. Em verdade pois ha de um filho de Adão estar vendo a sua idolatrada ninfa em coloquios, e sorrindo graciosamente com outro, que está todo derretido, e arroubado em suas graças, e ha de aquelle ficar mui tranquillo confiado na firmeza inconcussa da sua Penelope? Será isto ser muito filosofo: mas antigemente dava-se-lhe outro nome. Finalmente nenhum desar vem do meu principio ao bello sexo; por que o que a este respeito digo das mulheres com maior rasão deve-se applicar aos homens.

Copia fiel de uma carta, que certo Abbade em Portugal dirigio a um juiz de Fóra.

Illm. Am.° e Sr.

Está experimentado, estatuido, e decretado, e até por muitas vezes, que em ambos os sexos da Humanidade corporea na satisfação de um apetite fica salva a vida do apetitoso, e por isso não he criminosa a alma solicita de meios para tão desejados fins; por tanto pede a V. S. minha irmã, como co-interessada no exequivel restabelecimento, e gostos inefaveis do Illm. Sr. juiz de Fóra, queira fazer-lhe a honomia de depositar nos pés da Sr.ª D. Romualda essa parva quantitas de pão da tempera Alentejana, visto que teve a espontaneidade de revelar a candura dos seus apetites; e não sendo obra de abuso que as vezes por se não matar um desejoso apetite está em muito risco perder se um saco de tripas, e outras cousas ejusdem furfuris; por isso a minha mesma sobredita mencionada mana roga a V. S., que entregue essa *milodencia* consubstancial de pão *asno* feito por sua mão, para que com a manducação deste precioso acepipe se salve do perigo a vida do nosso enfermo; e V. S. me fará mais este expontanissimo obsequio por ser De V. S.ª

amante da tempera do nosso Rei

F.

Requerimento, que estava para ser dirigido a S. Exc. Rm.

Ex.^mo^ e R.^mo^ Sr.

Diz F., presbytero tonsurado, ordenado in minoribus, e professor de primeiras letras de ....., que tendo elle sempre muitas tentações de servir a igreja nossa mãi, e senhora, prestando-lhe todos os officios de um bom filho, e cooperador, deseja *coram Deo, et hominibus* ser addido a uma das Matrizes, que são o mesmo que igrejas desta cidade, a fim de nellas officiar ecclesiasticamente em virtude do seu caracter indelevel, quando recebeo o Espirito Santo, que veio sobre os Apostolos, e sobre a pessoa do suplicante no Cenaculo da Real Capella de V. Exc. Rm. pouco antes da *Sestimagestima*, e por tanto — Pede a V. Exc. Rm., seja servido attender á requisição do suplicante.

Et orabit.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 11......... 3:704$695

Descarregão hoje 12.

Barca — *Wm. Russell* —fazendas, generos de estiva, e ferro.

Barca — *Navarre* — fazendas, chá, bolaxinhas, farinha, e aveia.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 9.

Nawtuckett; patacho americano *Tyliston*, capitão Thomaz Brown, com a carga que trouce.

Navios entrados no dia 10.

Lima; 81 dias, brigue inglez *Hebe*, de 129 toneladas, capitão C. Thomaz Anderson, equipagem 11, carga salitre; ao capitão.

Costa do Perú; 89 dias, galera americana *Washington*, de 309 toneladas, capitão Stevem Bailey, equipagem 21, carga azeite de peixe; ao capitão.

Editaes.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo, inspector d'alfandega, &c.

Faz saber, que no dia 12 do corrente, ao meio dia na porta d'alfandega, se ha de arrematar em hasta publica 4 caixas com 200 resmas de papel no valor de 500$ reis, impugnado pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho por factura de Avrial & Frere sob o n. 451, sendo a arrematação sugeita a direitos, e expediente. Alfandega 11 de agosto de 1843. — *Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.*

Declarações.

—Por ordem do consul de França nesta cidade, e perante o chancelleiro do mesmo consulado, no armazem de Bolli & Chavannes na rua da Cruz n.° 40 no dia 14 do corrente ás 10 horas da manhãa, se ha de vender em hasta publica, por conta de quem pertencer, uma caixa de fazendas avariadas, a saber 118 7/12 dusias de lencos de cassa lavrada, vindos ultimamente pela barca franceza *Casimir de Lavigne.*

=O administrador da meza da recebedoria das rendas geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos Diarios, aos moradores do bairro do Recife, Santo Antonio, e Boavista para virem pagar o imposto de escravos, do banco, e carros, poucas pessoas tem vindo pagar; e por isso pela ultima vez annuncia, que se até o dia 20 do corrente não vierem pagar, passará a tirar mandados e proceder judicialmente contra os omissos. Recebedoria 11 de agosto de 1843. —*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

GALERIA

DAS

ORDENS RELIGIOSAS E MILITARES,

desde a mais remota antiguidade até nossos dias.

A rasão e o tempo vaõ fazendo seu dever. Insensivelmente vaõ cicatrisando as feridas que muitos livros, e tampados no passado seculo, abriraõ na moral e na religiaõ. Um desejo de celebridade em muitos, o pretexto em outros de censurar e corrigir abusos, pela ignorancia ou pela depravaçaõ introdusidos, cavaraõ um abysmo de tal profundesa, minaraõ com tal ardor o edificio da moral publica, e da religião, que de todo o teriaõ desmoronado, se elle naõ fosse divino, se contra elle podessem prevalecer as paixões dos homens.

Mas as paixões acalmão-se; e a verdade, cedo ou tarde, assoberba os erros. Aos ardis falaces e traiçoeiros de pretendidos philosofos vaõ succedendo as inspirações de Chateaubriand, de Lamartine, e do autor da harpa do Crente (que naõ devemos esquecer os nossos) em que suspiraõ os hymnos dos anjos, em que ressoaõ os graves accentos da religiaõ. Que elles naõ desanimem!

Temos em vista publicar resumidamente o que fôraõ as ordens religiosas de um e outro sexo—como se fundaraõ—como se dividiraõ e ramificarão—quaes os fundadores—que vida viverão sobre a terra—de que virtudes se adornaraõ—com que boas obras illustraraõ a religiaõ e a humanidade. Resumidamente, disemos nós, porque mais naõ cabe em nossas poucas forças, e porque a vastidaõ da materia nos levaria mui longe, pois que vamos começar nos primeiros solitarios, que habitaraõ nos desertos, e assim chronologi. diasmeo ente desceremos até nossos

Nem havemos de preterir as ordens militares, que taõ importantes serviços prestaraõ á religião e á civilisação—que tantas batalhas pelejaraõ contra infieis—que tantas palmas colheraõ de triumphos assignalados—e que tao elegantemente se trajavaõ; accrescendo ainda, que muitas destas ordens seguiraõ a regra das corporações religiosas de que ordinariamente derivavaõ.

Mas o mais difficil de nossa empresa, e o que mais póde interessar grande parte de nossos compatriotas, é a galeria de estampas illuminadas com que amenisamos nosso trabalho. Podemos asseverar, que para ella consultamos os melhores originaes, que nos foi possivel obter; assim como compulsámos, para os epitomes, as historias mais classicas, donde colhemos o que nos pareceo mais essencial, e digno de estremar-se.

Subscreve-se na Praça da Independencia livraria n.° 6 e 8, por oito mil reis por vinte e quatro numeros, contendo cada numero 2 estampas coloridas, e 16 paginas de impressaõ do formato do Panorama, existindo já quinse numeros para serem entregues.

THEATRO PUBLICO.

Quinto divertimento para o dia de domingo 13 do corrente de 1843. Em beneficio de João Wanimiel.

Primeira parte.

Rafael Lucci, com sua filha Mademoizelle Carmela executarão um novo dueto da opera Ricciardo e Zoraide, do M.° G. Rosini *Ricciardo che veggo.*

Segunda parte.

Mademoizelle Carmela Adelaide Lucci, executará a linda cavatina da opera la Donna del Lago, do M.° G. Rosini *Ingrato, o tu ché io adoro.*

Terceira parte.

Rafael Lucci, com sua filha Mademoizelle Carmela executarão o lindo e mui jocoso dueto da opera *Il Posto abandonato*, do M.° S.° Mercadante: *Non temer mio bel Cadeto* a qual desempenhará a parte da Condeça disfarçada em Cadete.

Quarta e ultima parte.

Executar-se-ha a linda jocosa, e sempre applaudida pantomima intitulada o – Sargento Marco Bomba, ou o recrutamento n' Idéa.

He com o referido divertimento, que o beneficiado convida aos illustres habitantes desta cidade, assim como tambem a seus amigos, e protectores de quem espera toda a protecção e concorrencia.

Principiará as 8 horas e meia.

Avisos maritimos.

— Para o Acaracû, a sair com brevidade por ter parte do seo carregamento prompto, o brigue escuna brasileiro *Aguia* de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre: quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo a tratar com o capitão do mesmo Antonio da Rocha Lima, ou com os consignatarios Novaes & Companhia.

—Segue para o Rio de Janeiro o brigue americano *Brandywine*; os pertendentes, dirijão-se aos seus consignatarios Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapixe novo n. 18.

Leilões.

—O corretor Oliveira fará leilão de granda porção de mobilia, consistindo em cadeiras novas de jacarandá, e pao d'oleo feitas com perfeição no Porto, e outras na terra, sofás, marquezas, bercos, mezas de meio de salla, e para jogo, carteiras, armarios, secretaria, commodas, espelhos, &c., e um pianno maneiro de lindo gosto, algumas obras de prata, relogios, e alfineites de peito: segunda-feira 14 do corrente as 10 horas da manhãa, no armazem que foi do Sr. Stewart, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.° 70.

SAIO hoje, e os Srs. assignantes que o recebem na loja de livros da praca da Independencia n.° 6 e 8, o podem mandar procurar de manhã.

—Antonio Correia de Noronha Bravo, retira-se para fora do Imperio.

—A pessoa que annunciou no Diario n. 172 estar prompto a ir para o mato, tractar de horta e pomar dirija-se á rua da Cruz n. 16.

Aviso para os Srs. de engenhos.

Na grande fabrica de distilação no Apipucos, compra-se constantemente, e em tempo, qualquer porção de mel: paga-se dinheiro a vista, a 3$200 por barril de 22 canadas, ajusta-se safras inteiras, e tambem assucar bruto de boa qualidade.

—Quem tiver espelhos mofados, e lhes quizer mandar botar aço novo, pode dirigir-se ao atterro da Boa-vista n. 17, que se bota com toda a perfeição.

=Engomma-se com toda a perfeição e asseio roupa de homem e de senhora, assim como lós, mantas, &c.; e tambem se tomão escravas para ensinar: na rua de Hortas n. 18.

—Precisa-se alugar um negro para vender fazendas pelas ruas desta cidade, junto com um caixeiro, dá-se-lhe o sustento e 10$ reis mensaes; quem quizer dirija-se ao patio do Paraizo no segundo andar do sobrado n. 8: no mesmo continua-se a dar dinheiro a premio sobre pinhores de ouro, e em pequenas porções, de uma ás tres horas da tarde.

=Antonio Cardozo da Cunha Botelho, retira-se para fóra da provincia.

=Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 129 na rua Direita, por preço commodo a homem solteiro; a tractar no primeiro andar do mesmo.

=Precisa-se de uma casa para pouca familia, preferindo-se sobrado de um andar, que tenha os commodos necessarios, que o aluguel seja de 10$000 rs. mensaes, no bairro de S. Antonio, como tambem paga-se 2 a 3 mezes adiantados, e com fiador: na rua Nova, loja n. 9.

=Precisa-se de 500$ rs. a premio a um e meio por cento, com hypotheca em uma casa terrea nesta praça, livre e desembaraçada, por tempo de um anno; quem quizer dar anuncie.

=Um moço Brasileiro de 20 annos, que tem bastante conhecimento das lingoas alemãa, ingleza, e franceza, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento estrangeiro, para o que dará fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

= Por o Juizo de Orfãos se ha de arrematar de renda trienal a quem mais der findos os dias da lei, uma morada de casa de 3 andares n. 43 sita na rua da Cadeia do Recife, avaliada em 800,000 rs. por anno, sendo a renda paga a quarteis, prestando o arrematante no no acto da arrematação fiança edonea.

= Quem precizar de um homem de idade de 26 annos para caixeiro de qualquer negocio, ainda mesmo de engenho, pois sabe ler e escrever sofrivelmente; annuncie para ser procurado.

Sociedade Amizade nos Une.

— O director faz certo a todos os Srs. socios que domingo (13 do corrente) pelas quatro horas da tarde há sessão de assembléa geral para a continuação dos trabalhos adiados, certo de que n'esse dia se ultimarão com os socios que apparecerem; findos os quaes será dissolvida a assembléa geral ordinaria.

= Precisa se de um cozinheiro para uma casa de pasto, que seja perito; na rua do Torres n. 20, prefere-se sendo escravo.

=Uma parda viuva de bons costumes, que dá fiador a sua conducta, se offerece para ama de casa de um homem solteiro; na rua da Roda n. 46.

=Perdeo-se duas estampas de desenho embrulhadas em uma folha de papel; quem as achou querendo restituil-as, dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

No dia 17 do corrente mez de Agosto, corre impreterivelmente esta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender, e o resto achão-se nos lugares já annunciados.

—Perdeu-se, ou foi desencaminhado, um cão perdigueiro, côr castanho escuro com pintas brancas, tem grandes orelhas, com uma colleira de latão com o nome do dono escripto; quem o tiver achado e o quizer restituir, ou d'elle poder dar informações será generosamente recompensado, dirigindo-se á casa n. 11 do largo do Corpo Santo.

—Precisa-se de 3:000$000 rs. a premio, com urgencia, dá-se por segurança um sitio na estrada do Pombal, ou mesmo vende-se: á tratar com Ignacio Joze de Couto, ou com Manoel Pedro da Fonseca.

=Precisa-se de um feitor para um engenho distante 8 legoas desta cidade; no atterro da Boa-vista n. 63.

- Muito se tem fallado do sistema Homeopathico, do sistema de Broussais, e de outros muitos mil differentes; pouco portanto se tem dito do mais essencial, os evacumantes, que ninguem pode negar serem nos climas calidos absolutamente necessarios, e sobretudo quando existe a difficuldade de fazer observar aos doentes a diéta necessaria e rigoroza, que pede a Homeopathica e pratica regular, &c. Somos geralmente acostumados a comer muito mais do que he necessario para o nosso sustento; o resultado he flatos, indigestões, e inflamar ções nos figados, &c. Para remover e impedir estes incommodos, nada he mais prompto, que um purgante saudavel, que não constipa os intestinos, e que augmenta as differentes secreções.

O publico achará nas Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth e na Medicina Popular Americana, estas propriedades, que produzem seu effeito, sem dores e incommodo algum, não he nessario dieta alguma, e pode-se tractar dos seus negocios no mesmo dia em que se tomar.

Aqui vende-se somente em casa do unico agente João Keller, rua da Cruz do Recife n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia do Recife, em casa de João Cardozo Ayres, na rua Nova na de Guerra Silva & C.ª, e atterro da Boa-vista, na de Salles & Chaves.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praça, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preço como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

LOTERIA DO THEATRO.

O thezoureiao da loteria paga nos dias 16, 17, e 18 do corrente mez das dez horas da manhãa a uma da tarde em seo escriptorio, os premios obtidos pela extracção da 1.ª parte da 14ª. loteria; e os bilhetes da 2.ª parte da mesma loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 12 de setembro proximo futuro, seja qual for o numero de bilhetes, que fiquem, achar-se-hão a venda nos lugares do costume; advertindo que a mencionada 2ª parte será extrahida conforme o nosso plano, que abaixo deste vai publicado.

Plano para cada uma das meias loterias concedidas a favor das obras do theatro publico desta cidade.

3750	Bilhetes a............		8$	30:000$
1	Premio de............			6:000$
1	dito	»............		3:000$
1	dito	»............		1:500$
3	ditos	»............	500$	1:500$
5	ditos	»............	200$	1:000$
10	ditos	»............	100$	1:000$
20	ditos	»............	50$	1:000$
25	ditos	»............	40$	1:000$
40	ditos	»............	25$	1:000$
50	ditos	»............	20$	1:000$
1092	ditos	»............	10$	10:920$
2	ditos 1.° e ultimo brancos		540$	1:080$
1250	bilhetes premiados			30:000$
2500	ditos brancos.			
3750	Total.			

N. B. Todos os premios deste plano soffrem no acto do pagamento o disconto de 20 p. c em beneficio do theatro e do the ouro. E como se deve tambem pagar a importancia de 5$700 verbas de sello, que montão a rs. 456$, esta quantia será tirada, alem dos 20 p. c. dos dous premios 1.° e ultimo brancos, vindo por isso os possuidores, que houverem de ser de qualquer dos ditos dous premios a receber sómente 204$ reis, e não 540$ reis, como o indica o plano.

— Aluga-se uma loja com armacão para venda na rua da Gloria sobrado n. 59; uma olaria na Passagem da Magdalena junto a ponte-grande, a qual tem um sobradinho para pequena familia, e pode servir para qualquer estabelecimento de serraria, ferraria, destilacão, &c: no mesmo sobrado acima.

- Rita Maria da Conceição Vasconcellos, viuva do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, avisa a todos os seus credores para hoje 12 do corrente comparecerem na rua da Cruz primeiro andar da casa n. 33, a fim de diliberarem sobre o resto do seu embolço a vista das proposicões que lhes tem a fazer, pois ja tem decorrido bastante tempo em prejuizo tando dos credores como do cazal.

= Ainda se continua a vender por barato preço para se fixar contas uma grande percão de trastes de superiores qualidades, ja por esta folha annunciados: na rua da Cruz armazem de trastes n. 63.

=Precisa-se de um rapaz para criado de casa de pessoa solteira, e he indifferente a côr, com tanto que preste garantias de sua conducta.

- Roga-se á pessoa do annuncio do Diario de sexta-feira 11 do corrente com as lettras iniciaes de J. B. T. sobre á divida de um papagaio: que faça sciente se entende-se com o abaixo assignado João Baptista Claudio Tresse, morador no atterro da Boa-vista n. 3.

— Precisa-se de um caxeiro portuguez, que entenda de venda, e dê fiador a sua conducta; a tratar na rua Imperial do Atterro com Francisco Xavier das Chagas, ou na mesma rua n. 53.

—Existe na rua larga do Rozario em casa de João Manoel Rodrigues Valença uma carta vinda de Maceió para ser entregue ao Sr. Idelfonso Manoel dos Santos, cuja moradia se ignora.

— O Sr. Miguel José Rodrigues Vieira queira mandar receber uma carta com seu subscripto na praça da Independencia loja de livros n.^os 6 e 8.

- Aluga-se uma casa em a Ilha do Veigas em Santo Amaro, propria para se passar a festa; a tratar na rua Nova n. 3 na venda de M. F. Lima.

- Precisa-se de uma ama com bom leite, preferindo-se escrava: na rua nova n. 3.

— Faz-se sciente a todos os devotos da Cidade de Olinda que estando prompto para fazer a procicão de N. Senhora da Boa-Morte, convidando a todas as irmandades do dito lugar e nenhuma se achar prompta para acompanhar, só sim a do Lupe instando, fazendo obrá então, vali-me cá no Recife de 3 irmandades para acompanhar a procição, e como cá ha a mesma procição da mesma Senhora e todas as irmandades acompanhão, por isto faço sciente a todos os devotos que concorrerão com a sua esmola que fica mudada a procição até as irmandades se aprpromptem.

— Quem tem um escravo agazalhado em casa, desde vespera de S. Lourenço, o mande entregar a seu senhor, dentro em 24 horas, e do contrario se publicarão os nomes, onde existem, e o mais que a este respeito tem acontecido.

— Se o escravo, que annunciou-se no Diario de 10 de Julho do corrente anno, que se acha na cadeia do Icó, tiver os signaes seguintes: de nome Benedicto, de nação Massambique, sem ter os signaes de sua terra, de 20 a 25 annos, baixo e reforcado do corpo, côr fulla, andar pezado e vagaroso, nariz chato, olhos opados, falla discançada, dentes sãos e grossos, cara redonda, mãos e pés pequenos; fugido no dia 28 de Fevereiro do anno de 1830: qualquer pessoa, que o entregar nesta praça ao seo legitimo Sr. João Baptista Claudio Tresse, Francez, morador no atterro da Boa-vista n. 3 terá boa recompensa, e indemnisação todas as dispezas que se fizer com o mesmo.

= Fernandes José Braguez embarca para o Rio Grande um seu escravo de nação de nome Francisco, no brigue—Paquete de Pernambuco.

= Precisa-se de um trabalhador de enxada para um sitio perto desta cidade: na rua estreita do Rozario n. 27.

= Arrenda-se um sitio na passagem da Magdalena, com excellente casa, coxeira, estribaria, e casa para pretos: tracta-se na rua Nova n. 44.

= Se houver algum filho de portugal, ainda que seja de maior idade, e casado, que entenda do tracto de parreiras, vinha e horta, queira ir para uma fazenda distante desta praça para tractar sò destes objectos, dirija-se a rua Imperial n. 64.

= Qualquer pessoa, que seja herdeiro do fallecido Sargento-Mor de artilheria José Fernandes de Portugal, queira annunciar a sua moradia, ou dirigir-se a rua Imperial n. 64 a negocio de seu interesse.

= Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. de engenho Pirangi na freguesia de Agoa-preta, que foi de João Francisco Santos de Siqueira, para se lhe enviar uma carta, e saber-se de seu nome; quem o for queira annunciar a sua morada.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 23 da rua larga do Rozario; na botica de Bartholomeo & Ramos estão as chaves para se ver.

— Um Brasileiro casado e de bons costumes, com as habilitações necessarias para ser professor publico se propõe a ensinar primeiras lettras no matto; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Amaro n. 8.

— Quem tiver para alugar dous pretos, que entendão de plantações de sitio, annuncie.

= Querino Joaquim de Barros, e João Chelderico de Carvalho, Portuguezes, retirão-se para fora do Imperio.

= Quem precisar de um rapaz Brasileiro, solteiro, e izempto de guarda nacional, que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de cobranças, ou outro qualquer emprego, dirija-se a rua dos Pires n 60.

— A senhora, que passou a festa na Casa Forte, e mandou fazer um vestido para o dia da festa de S. Pantaleão no Monteiro, com toda a preca, faca o obsequio de o ir tirar quanto antes, até o praso de 8 dias, aliás vender-se-a dito vestido para pagamento do feitio. pois que quem o fez tem esperado bastante tempo, e não o quer para vestir.

— Engomma-se liso com muita perfeição, promptidão, e preço commodo; no beco da Mceda n. 35, primeiro andar.

— Da-se 600$000 rs. a premio de 2 por cento ao mez sobre hypotheca em uma casa; na rua Bella outr'ora Florentina n. 29; assim como a pessoa, que annunciou querer vender uma escrava com duas crias por um conto de reis, dirija-se a mesma casa.

— Por engano forão tiradas do correio 3 cartas vindas do Porto para o Snr. Antonio José Alves da Motta, por isso a pessoa que se reconhecer senhor das ditas queira procural-as na rua do Collegio n. 10.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Encantamento, confronte ao beco que vai para a rua do Vigario, com commodos para familia, e tambem uma meia-agoa na rua das Flores; na rua da Cadeia velha, loja n. 62.

— O Padre João Joze da Costa Ribeiro mudou a sua aula para a rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

– Desde o dia 22 de Julho do corrente anno se acha na praca do Sr. Dr. Juiz de Direito interino da primeira vara do civel uma morada de casa de sobrado de um andar sita na rua da S Cruz do bairro da Boa-vista n. 60, outra terrea na mesma rua n. 58, outra tambem terrea em Fora de Portas n. 17, pertencentes a Antonio Teixeira Lopes, por execução de Joze Rodrigues do Passo como administrador de seus filhos; e como brevemente tem de ser a ultima praça razão porque se faz o presente annuncio.

= Precisa-se alugar um negro para vender fazendas pelas ruas desta cidade, junto com um caixeiro, dando-se 10,000 mensaes, e o sustento; no patio do Hospital, sobrado n. 8, segundo andar; assim como continua-se a dar dinheiro a premio sobre penhores de ouro, em pequenas porções, de uma as 3 horas da tarde.

= Os Srs. José dos Santos Reis, e Francisco Hermenegildo Ruis, queirão annunciar suas moradas para serem procurados a negocio, que lhes diz respeito, ou dirigirem-se a rua da Cadeia, loja de cambio do Vieira.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado na esquina do beco do peixe frito n. 2: a tractar na loja do mesmo.

= Precisa-se de um menino de 10 a 15 annos, chegado ultimamente do Porto; no atterro da Boa-vista n. 74.

— Quem annunciou querer 200,000 rs. a premio, por tempo de 2 mezes, dando penhores de ouro, dirija-se ao patio da S Cruz n. 8, casa junto a padaria.

— Em casa de Victorino Teixeira Leite, na venda junto ao quartel de policia, existe uma carta vinda do Ceará para o Snr. Manoel Joaquim Gonçalves e Silva.

— Precisa-se de um boleiro livre, que tenha quem abone a sua conducta: na rua da Cruz n. 16, a fallar com José Francisco de Azevedo Lisboa.

— Quem precisar de um homem para feitor de engenho, ou mesmo para tomar conta de uma barcaça, dirija-se no dia 13 a rua de Hortas n. 118.

= Felippe Frankel avisa ao respeitavel publico, que Augusto Leopoldo Hollo não he mais seu caixeiro desde o dia 7 do corrente, e que não leva em conta alguma transação, que o dito possa fazer.

= Aluga-se uma casa terrea novamente edificada na rua da Solidade, com commodos para uma grande familia, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, um grande quintal murado com cacimba de boa agoa de beber; na rua da Aurora n. 58.

— Precisa-se de um portuguez destes chegados ultimamente, para feitor de um engenho; na rua das Trincheiras n. 22.

— Precisa-se de uma ama sadia, e com abundancia de leite; no atterro da Boa-vista no terceiro andar da casa amarella, de fronte da matriz.

— A pessoa, que for padeiro tanto de masseira como de forno, dirija-se a rua do Pillar n. 141.

Compras.

= Compra-se uma porção de galão fino de ouro; na rua de Hortas n. 46.

— Compra-se cera de carnahuba; quem tiver annuncie.

— Comprão-se duas escravas, que saibão engommar e coser, sem vicios não se olha a preco; na rua de Agoas verdes n. 46.

— Compra-se uma cavallo de bonita pelle, novo, grande, e queseja bastante manteudo, comendo farinha de farellos, sendo de boa figura, e bons andares, não se olha a preco; na rua da Cruz n 16 a fallar com José Francisco de Azevedo Lisboa.

— Compra-se uma canoa de carreira de páo amarello, de 25 a 35 palmos, ainda estando em bom uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se o drama — Antonio José ou o Poeta na Inquisição — feito pelo Snr. Dr. Magalhães, quem tiver annuncie.

— Compra-se o primeiro tomo da recreação Philosophica do Padre Theodoro de Almeida; na rua do Cabugá n. 16.

= Compra-se, ou troca-se por uma negra de nacão, ou que tenha cria, ou sem ella, prefere-se que seja de nacão Costa, que saiba engommar, cozinhar bem, de 20 annos, que seja recolhida e de bonita figura, por um moleque de 15 annos, que faz todo o serviço de uma casa; quem tiver annuncie.

– Compra-se uma vacca tourina; na rua estreita do Rozario n. 17.

– Comprão-se 4 casaes de marrecas, 4 ditos de guncos, e 3 saguins; na rua Augusta sobrado n 9.

— Comprão-se pés de craveiros de boa qualidade; quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, de 20 annos, muito alva, engomma bem, e cose; e uma negra de 25 annos, cozinha e engomma; defronte da Igreja dos Martirios, sobrado de um andar n. 3.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, com habilidades, e uma morada de casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel dos Afflogados: na rua Velha n. 66.

— Vende-se uma boa preta, que se acaba de receber em pagamento; na rua do Cabugá n. 16.

— Vende-se milho muito bom, tanto a retalho como em porção a 1600 cada alqueire; no deposito de farinha de mandioca na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19.

— Vendem-se os seguintes livros: Orlando amoroso, 3 v.; a nobre Venezianna, 1 v.; uma pequena porcão de fumo para charutos, por preco commodo; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

= Vende-se uma negra lavadeira, de meia idade; na praça da Boa-vista n. 10.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 annos, engommadeira, cozinheira, perita padeira, cose suffrivel, e he muito boa ama de casa; na rua do Aragão n. 15.

= Vendem-se bretanhas largas de rollo com 10 varas por 2000 a peca; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sette.

= Vendem-se os pertences de uma padaria, todos em bom estado; assim como aluga se uma casa na rua das Larangeiras n. 28, propria para qualquer estabelecimento por ter grande armazem e commodos para familia; na rua de Hortas n. 22.

— Vendem-se uma negra de nação de 25 annos, cose, faz lavarinto, cozinha e lava; e 1 moleque de 14 annos, proprio para pagem; na rua das Cruzes n. 41 segundo andar.

= Vende-se azeite de carrapato a quatro patacas e maia a canada; na rua da Praia n. 70.

= Vende-se um escravo de nação, com officio do serrador; na rua da Praia do Fagundes, serraria n. 23.

— Vendem-se 2 moleques de 12 a 14 annos, proprios para officio; duas escravas de todo o serviço; uma mulatinha de 12 annos; uma cadeirinha de braços com muito pouco uso, e com muita boa seda, por commodo preço; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vendem-se um moleque de nação, perfeito cozinheiro, de 18 annos; um dito de 14 annos; um escravo de 22 annos, canoeiro; um dito de nação de 25 annos; dous ditos de 20 annos para o serviço de campo, por 700$ rs.; um dito para o serviço ordinario, por 260,000 rs.; 4 ditos para todo o serviço; e 3 escravas para o serviço ordinario de uma casa: na rua de Agoas verdes n. 46.

— Vendem-se chapeos pretos francezes chegados ultimamente, de formas as mais modernas; na rua do Queimado n. 11.

— Rapé areia preta da Bahia em libras e a retalho, dito da fabrica de Gase vindo ultimamente do Rio de Jaueiro, tanto em libra como a retalho, um completo sortimento de calçado francez e da terra para homem e senhora, bicos de linho largos e estreitos, pelles de marroquim a 2000, ditas de couro de lustro a 4000 rs., ditas chamadas de cachorro do mar, muito commodo para as pessoas padecentes de calos, por ser muito forte e ao mesmo tempo macio a 3800, e um completo sortimento de miudezas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte; na rua Direita n. 20, loja nova defronte da torre do Livramento; na mesma comprão-se dous caixilhos envidraçados para miudezas ou calcado.

— Vende-se uma negra de nação, de 30 annos, cozinha e he lavadeira, ou troca-se por um moleque, ou negro; e farinha de mandioca a 3200 pela medida velha; na rua da Praia, sobrado amarello n. 27.

— Vende-se um moleque peca de 18 annos, prefere-se para fora da provincia ou para engenho; no sitio, que fica por traz do sobrado do finado Monteiro.

— Vende-se um sitio na estrada do Pombal, muito grande, todo coberto de arvoredos de todas as qualidades de frutas, casa grande, e todo cercado de madeira nativa; a tratar com Ignacio José de Couto na praca da Boavista, ou com Manoel Pedro da Fonseca nas 5 pontas n. 45.

— Vende-se um Diccionario Magnum Lexicon, em meio uso; em Olinda rua de Mathias Ferreira n. 40, casa do distribuidor do Diario.

— Vende-se uma mesa de jantar com duas abas por 5000 rs; na rua estreita do Rozario n. 32.

— Vende-se uma parte de sobrado da rua do Amorim n. 29, e o do Codorniz n. 10, ambos em chãos proprios, livres e desembaraçados; a tractar na rua rua do Nogueira n. 13

— Vende-se vinho do Porto velho engarrafado a 9600 a duzia, dito de Bordeau a 4000, dito do Porto a 5600, bolaxinha ingleza a 160 a libra linguicas a 360, pacas a 200 rs., chá isson a 2480, e perola a 2560, castanhas do Maranhão a 120, letria a 280, macarrão e talharim a 240, amendoas a 230; na travessa das Cruzes venda da esquina da rua larga do Rozario n. 7.

— Vendem-se bauzinhos com alfomadinha e dentro um espelho, proprios para se guardarem agulhas a 320 cada um, ditos maiores a 640, estampas de Santos em grande formato a 320, papel pintado a 80 e 120, lenços de seda a 1400 e 1800; na rua Direita n. 30.

— Vende-se uma casa meia-agoa no areal das 5 Pontas; na rua de Manoel Coco, venda da esquina n. 20.

— Vende-se um sobrado de um andar sito na rua Direita dos Afflogados, esquina do beco do Quiabo, que dá annualmente 200,000 rs.; na rua das Cruzes n. 30.

— Vendem-se 3 pipas de marca de Lisboa, por preço commodo por lhe faltar alguns arcos, e 4 barris de 5 em pipa, 3 forão de vinho, e um de azeite doce: na rua de S. Rita n. 93.

— Vende-se uma escrava crioula de 18 annos, cozinha, e engomma: na rua Nova n. 16.

= Vende-se um terreno na rua Imperial do atterro dos Afflogados com 34 palmos de frente, fundo até abaixa-mar do rio Capibaribe, o qual extrema com a casa de Semião Correia Macambira, e terras de Francisco Ribeiro Pavão; na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se um negro perito padeiro; na rua da Praia, armazem de José Higino.

= Vende-se uma escrava de nação, de 25 annos, cozinha, engomma, e he lavadeira; na rua do Rangel logo ao entrar da pracinha do Livramento n. 5.

– Vendem-se duas banquinhas de condurú, em bom estado, um bonito taboleiro, e uma taboleta; na rua do Rangel logo ao entrar da pracinha do Livramento n. 5.

= Vende-se uma mulata de 20 annos, engomma, cose, e cozinha, he recolhida, e optima para mumbanda; uma escrava de nação, com as mesmas habilidades; um moleque de nação, que entende de plantações; na rua Direita n. 3.

= Vendem-se esteiras finas da India para forrar salas, chá isson a 2240; na rua da Cadeia velha n. 31.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs.

= Vende-se a maior parte de uma casa de 2 andares em chãos proprios, e capaz de se levantar outro andar, com quintal e cacimba, com armazem para qualquer negocio, sita na rua estreita do Rozario, e as outras partes tambem se vendem; na rua da Cadeia velha a fallar com José Antonio Basto.

= Vendem-se presuntos para fiambre, queijos loudrinos, conservas, mostarda, frutas para pasteis, salmão em latas, sardinhas, sapatos chegados ultimamente; na praça do Commercio, armazem de João Carroll & Filho.

= Vendem-se bezerros de lustro para calçado, muito em conta, galão fino de ouro e prata, chapeos envernisados para pagem; na praça da Independencia, loja de Antonio Felippe n. 21.

= Vende-se excellente rapé de Lisboa, vindo pelo ultimo navio; na rua Nova n. 6.

= Vende-se uma preta de 26 annos, cozinha, engomma, lava, e cose soffrivel; em Olinda no sobrado da rua Nova defronte da Conceição das Freiras.

= Vende-se um negro de Angola, moço e de bonita figura, muito bom canoeiro, remador, e mergulhador: em Fora de Portas n. 67.

— Vendem-se 6 terrenos na Capunga, cada um com 300 palmos de frente e 500 de fundo, sendo dous com frente para o rio: a tractar no mesmo lugar no sitio do Doutor Antonio de Araujo Ferreira Jacobina.

= Vende-se ou aluga-se uma canoa grande para conduzir agoa, bem construida, e ainda nova; na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 5.

= Vendem-se alguns sitios a margem do rio Capibaribe terras do engenho da Torre, livres e desembaraçados; no atterro da Boa-vista n. 22.

Escravos fugidos.

— No dia 6 do corrente desappareceo um moleque de nome Pedro, de nação Angola, de 14 annos, estatura baixa, com um signal na parte direita do rosto muito negro e com cabello, levou vestido calças e camisa de algodão branco; quem o pegar leve a rua da Lingoeta venda de Bernardo Roque, n. 5, que receberá 50,000 de gratificação.

= Fugirão da casa do abaixo assignado 2 escravos de nação, um de nome Rufino, alto, rosto comprido, grossura proporcional, bastante ladino, representa ter 25 a 30 annos, com um dente falto na frente, voz um pouco pesada, foi escravo do Snr. João Xavier Carneiro da Cunha, deste passou a ser do Sr. João Mauricio Wanderlei, e ultimamente do finado Francisco de Paula Marinho caixeiro, que foi de A. Schramm, ha noticias que está em Unna, ou em suas immediações por ter ali sido visto. O outro de nome Matheus, alto, secco, representa a mesma idade do outro, rosto pequeno, toma bastante tabaco, bebe, e quando bebe fica com os olhos apitombados, não obstante serem pequenos, boca pequena, consta ter sido visto no Brejo da Areia, ou Madre de Deos destricto da Parahiba, e anda com o nome trocado de João, ja daqui foi uma precatoria para ser capturado, remettida pelo Sr. Dr. Chefe de Policia interino desta provincia remettida ao Chefe de Policia daquella provincia, e até ao presente nenhuma solução tem havido respeito a este escravo, tambem foi do finado Paula, caixeiro de A. Schramm; roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo apprehendão dos ditos escravos e conduzão-o a esta capital ao abaixo assignado na rua do Trapiche novo no edifficio da alfandega velha, que não só recompensará generosamente, como se pagará todas as despezas, que com os mesmos se tiverem feito.

José Francisco Ribeiro da Silva.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. = 1843.